

O Guia do Resgate Eficiente Voo Livre

Janeiro 2019

Dió - Dioclécio Filho
diocleciofilho@hotmail.com
+55 85 996228846 (WhatsApp)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	O Voo Livre e o Resgate	3
1.2	O que é o Resgate?	3
2	PREPARAÇÃO – EQUIPAMENTOS E CONHECIMENTOS BÁSICOS	4
2.1	Informações dos pilotos	4
2.2	Seu cartão de informações	4
2.3	Primeiros Socorros Básico	4
2.4	Informações da Região	5
2.5	Veículo	5
2.6	Caderneta de Anotações	5
2.7	GPS	6
2.8	Coordenadas Geográficas	7
2.9	Mapas/Cartas	8
2.10	Radio Comunicação	10
2.11	Telefone Celular	11
2.12	<i>Smartphone/Tablet</i>	12
2.13	Sistema de Rastreamento	12
2.14	Roupas e Ferramentas	13
3	UM DIA DE RESGATE	14
3.1	Cuidados Pessoais	14
3.2	Verificação de todos os equipamentos e informações	14
3.3	Interação com o piloto	15
3.4	Posicionamento	15
3.5	E no caso de uma Emergência	16
3.6	Curta seu dia	16
3.7	Ao fim do dia	16

Anexo I – Ficha do Piloto

Meus agradecimentos a todos que contribuíram com esse guia, em especial aqueles todos que me acolherem tão bem por todos esses anos de estrada! Feliz por ter ajudado a concretizar tantos sonhos de voar!

Dió

1 Introdução

1.1 O Voo Livre e o Resgate

O voo livre é um esporte radical que utiliza do relevo, das forças do vento e das térmicas para a realização de voos locais ou de grandes distâncias, esses últimos denominados *Cross Country*.

Embora seja um esporte individual, tanto no voo local como no *Cross Country* a figura do motorista resgate tem sua importância para o conforto, para um melhor desempenho e, em especial, para a segurança do praticante.

Ser resgate é uma excelente oportunidade para quem quer voar ou até mesmo tem medo de voar, mas quer conhecer, evoluir seu aprendizado no esporte ou simplesmente participar dos bastidores do voo livre. É uma boa oportunidade de se receber uma renda extra, fazendo novos amigos, saindo da rotina do dia a dia, conhecendo novos lugares.

1.2 O que é o Resgate?

Fazer resgate é dirigir com a devida atenção por pequenas ou grandes distâncias, tendo uma série de conhecimentos básicos e, em mãos, os equipamentos mínimos necessários para estar sempre com algum contato ou informação do piloto, estando no chão, ao volante do carro, o mais próximo possível de quem está voando, propiciando conforto e segurança ao praticante do voo livre, desde a decolagem, durante todo voo, no pouso e seu retorno.

Para quem quer voar pouco, tem domínio do equipamento e vai voar poucas distâncias, a figura do resgate pode até ser dispensável. Mas para quem quer voar grandes distâncias, o resgate é fundamental.

O bom resgate é um suporte para todo o dia de voo.

O piloto confiante no seu resgate não vai pensar em nada, não vai pensar em estradas, vai estar tranquilo, se concentrar ao máximo no seu objetivo de voo extraindo tudo de melhor do dia. Só vai voar e deixar o resgate fazer o resto em chão.

2 Preparação – Equipamento e Conhecimentos Básicos

2.1 Informações dos pilotos

É essencial que o resgate tenha informações mínimas sobre quem ele estará resgatando, como: nome completo, apelido, telefones, *WhatsApp*, nome e telefone de contatos de emergência, plano de saúde, onde o mesmo guarda os seus documentos, tipo sanguíneo, doenças pré-existentes, alergias, link de rastreador, etc. Segue no Anexo I uma interessante sugestão de formulário “**Ficha do Piloto**” a ser preenchido.

Tome nota também do formato da coordenada que vão usar – sobre esse item veremos mais à frente.

2.2 Seu Cartão de Informações

Além de ter as informações mínimas do piloto, o piloto também precisa ter os contatos e informações do resgate.

Tenha sempre em mãos um cartão ou anotação com seus telefones, *WhatsApp*, e-mail, frequência de rádio e formato de coordenadas que vão usar, telefones de contatos em caso de emergência; **passa ao piloto essas informações na preparação para o voo, antes de decolar.**

Anote também, nesse cartão, a forma de pagamento pelo serviço, se estiver cobrando por ele. “*O combinado nunca é caro!*”

2.3 Primeiros Socorros Básico

Os Primeiros Socorros são os primeiros procedimentos realizados em ambiente extra-hospitalar no local da ocorrência em pessoas que sofrem algum tipo de acidente. A principal razão em prestar estes procedimentos é reconhecer e corrigir de imediato a falência do sistema cardiorrespiratório, visando manter a vítima respirando, com batimento cardíaco e sem hemorragias graves, evitando o agravamento do estado da vítima, mantendo-a em segurança, até que a ajuda especializada dos bombeiros, SAMU ou helicóptero chegue.

O voo livre, por ser uma atividade de risco, sempre há a possibilidade de algum acidente e um bom resgate deve ter os conhecimentos mínimos de socorro para se deparar com o mesmo, sabendo o que deve fazer e também o que não pode fazer em cada caso, mantendo, por meio de medidas simples, não invasivas e eficazes, as funções vitais do paciente e evitando o agravamento de suas condições. Procure conhecimento sobre o assunto, tanto para o resgate no voo livre como para sua própria vida.

Além de cursos presenciais existe hoje no mercado a opção por cursos online, inclusive com emissão de certificado (<https://www.primecursos.com.br/primeiros-socorros-basico/>)



São materiais e equipamentos básicos para se manter o Suporte Básico de Vida, que poderão ser utilizados por socorristas treinados:

- Reanimador ventilatório manual (Ambu)
- Cânula orofaríngea de Guedes
- Luvas descartáveis
- Tesoura reta com ponta romba
- Esparadrapo
- Ataduras de 15 cm
- Compressas cirúrgicas estéreis
- Pacotes de gaze estéril
- Protetores para queimados ou eviscerados,
- Cobertor,
- Prancha curta e longa para imobilização de coluna
- Talas para imobilização de membros
- Colar cervical
- Colete imobilizador dorsal
- Lanterna de mão

2.4 Informações da Região

Faça um levantamento dos principais Hospitais de emergência da região a ser voada, dos serviços de ambulâncias (SAMU), bombeiros e resgate aéreo. Tenha anotado os seus telefones e, se possível, pessoas de contato (facilitadores). ***Ter em mente um plano de emergência do “como agir em caso de acidentes” é primordial.***

Busque também informações sobre as estradas, acessos, mapas físicos, mapas digitais, regiões sem pouso, de difícil acesso, espaços aéreos restritos ao voo, áreas de perigo à segurança pública. ***Estas últimas informações são importantes o resgate passar ao piloto quando do seu planejamento de voo.***

2.5 Veículo

O bom resgate deve buscar ter um conhecimento mínimo de mecânica, para tirar o carro de um possível “prego” - problema. Fazer resgate em um carro bom, em perfeitas condições é o apropriado. Porém, carro novo também quebra e o resgate deve estar preparado para isso.

Tenha todas as informações do veículo que vai dirigir: onde estão seus documentos, se estão em dia, alarmes e/ou segredos, possíveis problemas mecânicos corriqueiros, se tiver seguro - qual o contato do socorro mecânico do mesmo e onde ficam as chaves reserva (de preferência essa chave deve estar com você ou presa em local fora do carro). Cheque o tipo de combustível e nível do mesmo no tanque (***saia sempre para o voo de tanque cheio***), o estado e a calibragem dos pneus, inclusive do pneu de estepe, chaves de roda e macaco, luzes, enfim, o estado geral do veículo.

Tenha sempre consigo uma reserva de dinheiro para abastecimento e fazer frente a algum problema mecânico.

2.6 Caderneta de Anotações

Carregue sempre com você e ao seu alcance, na preparação e no carro durante todo o voo, uma caderneta e caneta onde tenha anotado as informações dos pilotos, da região, do veículo, da rota de voo pré-definida.

Vá anotando nela todas as informações pertinentes, passadas pelo piloto via rádio ou registradas ao longo do voo. Nossa memória as vezes nos prega peças!

No exemplo da figura ao lado, a toda última informação passada (posição, altura e direção) o resgate tomou nota.

Importante frisar que nessa informação anotada, além de termos a posição atual do piloto, pela altura passada e rota que vinha seguindo, é possível fazermos uma “projeção” até onde naquela altura ele poderá chegar, levando em consideração o planeio do equipamento.

Como exemplo, um piloto voando sentido oeste, a 2mil metros em relação ao solo, no mínimo vai voar 15 a 20km para oeste desse ponto recebido pelo resgate, o que facilita o encontrarmos caso percamos contato via rádio, projetando esse ponto no mapa.

Caderneta da Nani



Essa caderneta será sua “memória” e fonte de pesquisa e referência, sempre!

2.7 GPS

O “*sistema de posicionamento global*”, mais conhecido pela sigla “GPS”, é um mecanismo de posicionamento por satélite que fornece a um aparelho receptor a sua posição (coordenada geográfica).

Com um sistema de navegação por satélite integrando a um GPS, como nos modernos *smartphones* e GPS automotivos, é possível encontrar o caminho para um determinado local tendo apenas a coordenada geográfica do que ou do local que se procura.

Tenha sempre consigo e no carro um aparelho GPS, seja integrado via aplicativos ao seu telefone (vide os *smartphones*), automotivos ou equipamentos próprios de GPS. ***Certifique-se sempre que o mesmo tem bateria suficiente***, pois, em caso de uma emergência longe da estrada, o resgate precisará o usar na navegação até chegar ao piloto.

Na utilização de GPS automotivo é essencial que o usuário mantenha atualizado o arquivo digital dos mapas de seu GPS.

O *Tracksource* é um projeto colaborativo e voluntário que tem por objetivo criar e distribuir gratuitamente mapas do Brasil para uso em GPS. Mensalmente uma nova versão atualizada do mapa para GPS é lançado e é importante você tê-lo em seu equipamento GPS automotivo, salvando o arquivo no cartão de memória do equipamento. Como baixar: <http://tracksource.org.br/>

Garmin NUV - GPS Automotivo (importante manter mapa atualizado)



No uso de smartphones é interessante o uso das opções off-line do aplicativo de navegação (vide orientação no tópico Mapas), ***não dependendo do uso de internet, muitas vezes não disponível ao longo das rotas dos resgates.***

2.8 Coordenadas Geográficas

As coordenadas geográficas baseiam-se em diversas linhas imaginárias horizontais e verticais traçadas sobre o globo terrestre:

- Os paralelos (latitude) são linhas paralelas ao equador que circundam a Terra — a própria linha do equador é um paralelo;
- Os meridianos (longitude) são linhas semicirculares, isto é, linhas de 180° que ligam os polos — eles vão do Polo Norte ao Polo Sul e cruzam com os paralelos.



Mapa da Terra mostrando as linhas de latitude (horizontalmente) e longitude (verticalmente)

Existem pelo menos quatro Formatos de Coordenadas para designar uma localização exata para qualquer ponto na superfície do globo terrestre:

1) Graus, minutos e segundos (DDD° MM' SS'')

Exemplo: Latitude: 28°05'56"S
Longitude: 48°40'30"O

Este é o formato mais comum usado na marcação dos mapas e cartas publicados e o usualmente utilizado pelos grupamentos de salvamento militar, terrestre e aéreo (helicóptero).

Importante sempre checar quando de um acionamento de equipe de emergência qual formato de coordenadas eles usam.

2) Graus, minutos e decimais do minuto (DDD° MM.MMM')

Exemplo: Latitude: 28°5.933'S
Longitude: 48° 40.5'O

3) Graus e decimais do grau (DDD°DDDDD)

Exemplo: Latitude: -28.098883°
Longitude: -048.675000°

Este é o formato que você vai encontrar nas mensagens do rastreador via satélite (Spot) e na maioria dos sistemas de mapeamento baseados em computador e smartphones.

4) Universal Transversa de Mercator – UTM

Exemplo: Zona 24K 0293688
7828080

Para efeitos de comparação, o sistema UTM usa três dados em vez de dois. O primeiro é o setor (Zona) do globo terrestre; o segundo é a distância relativa ao centro do meridiano; e o terceiro é a distância do Polo Sul (para lugares no Hemisfério Sul) ou da Linha do Equador (para lugares no Hemisfério Norte). É um formato pouco usado no Brasil.

É de extrema importância que todos, pilotos e resgate, estejam usando o mesmo formato de coordenadas. Combinar bem qual formato durante o planejamento e preparação para o voo.

Para tirar possível dúvida quanto ao formato, quando o piloto em voo ou pousado, o resgate pode pedir ao piloto que narre, textualmente, item por item, a informação da coordenada geográfica que o mesmo vê na tela de seu equipamento. Exemplo: Se o piloto narra: “vinte e oito, bolinha, zero cinco, ponto, nove três três, um tracinho suspenso”, escrevendo o número da coordenada narrada teríamos 28°05.933' e estaria no formato **DDD° MM.MMM'**

Erros de formatos de coordenadas são, geralmente, o principal erro cometido em resgates.

2.9 Mapas/Cartas

Os mapas e/ou cartas são representações visuais de uma região. No voo livre os mesmos são de extrema importância tanto no planejamento do voo como no seu resgate.

Hoje com os inúmeros dispositivos tecnológicos disponíveis, a utilização dos mapas como ferramenta de navegação e resgate está bem mais simples e fáceis para o uso. No entanto, é importante se conhecer algumas definições como: seus tipos, orientação, escala, *waypoints*, legendas e mapas digitais.

2.9.1 Tipos - existem diferentes tipos de mapas e cartas, mas para o voo livre vamos se concentrar em 04 principais tipos:

1) Topográficos (fig. 01): caracterizam-se pela representação detalhada do relevo em seus níveis de altura - curvas de nível. São usualmente utilizados em competições de voo livre, como “mapa base” das mesmas, pois possibilitam uma melhor visão do terreno e seu relevo. Quanto mais próximas as curvas de nível maior a inclinação do terreno. Para conhecimento e pesquisa podem ser encontrados em: <https://opentopomap.org/#map=5/-16.952/-39.419>

2) Cartas Aéreas (fig. 02): as cartas aeronáuticas de navegação visual proporcionam uma série de informações aeronáuticas e cartográficas importantes à condução dos voos apoiados em referências visuais situadas no solo. Podem ser encontradas em: <https://www.aisweb.aer.mil.br/?i=cartas&p=visuais>

3) Imagens de Satélite: como pesquisa, localização e planejamento de rotas de voo e resgate, as imagens de satélite nos trazem a representação real, vista do alto. Principal meio de uso e consulta são o *Google Earth* e o *Google Maps*, dentre inúmeras outras opções.

4) Mapas rodoviários: concentram-se na apresentação das estradas e rodovias, principais vilas e cidades. Importante tê-los sempre em mãos, preferencialmente numa edição atualizada.

fig. 01 – Mapa Topográfico



fig. 02 – Carta Aérea de Pilotagem - CAP (voo visual)



2.9.2 Escala cartográfica: permite medir as distâncias entre pontos de um mapa, sendo um quociente entre a medida de comprimento no mapa e a verdadeira distância correspondente que ela representa na superfície da Terra.

Quanto menor for a escala maior será o detalhamento do mapa.

A escala gráfica geralmente é representada por uma linha graduada, tipo régua, que se encontra normalmente na margem da carta.



2.9.5 Mapas digitais: graças aos avanços tecnológicos, são muitas as opções de mapas digitais e GPS para planejamento, consulta e navegação. Vamos a alguns principais:



Google Maps: como citado acima, não só permite a visualização de imagem de mapas tipo satélite como também é hoje uma das principais ferramentas de resgate.

Embora seja um aplicativo de localização GPS *on-line*, **uma das principais funcionalidades do Maps no resgate está a possibilidade de seu uso off-line**, em locais sem serviço de internet, baixando anteriormente arquivo do mapa da área que se pretende usar. De forma rápida, segue os passos para seu uso *off-line*:

1. No seu smartphone ou *tablet* Android, abra o app do Google Maps.
2. No canto superior esquerdo, toque no menu *Mapas off-line*.
3. Selecione uma área e faça o *download*.
4. No canto superior direito, toque em Editar, atualize o nome da área e toque em Salvar.

Fonte: <https://support.google.com/maps/answer/6291838?co=GENIE.Platform%3DAndroid&hl=pt-BR>



Xc Planner: software para o planejamento de voos de distância, ótimo para se conhecer e evitar espaços aéreos mais complicados (<https://xcplanner.appspot.com/>)

Um tutorial simples para uso do mesmo pode ser encontrado em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LZIUndJSbs8>



Maps.Me: é um aplicativo GPS gratuito para celulares, concorrente do Google Maps, cujo objetivo é fornecer mapas para navegação totalmente *off-line*, permitindo a pesquisa e o acesso a milhões de lugares, com uma grande riqueza de informações, economizando dados de 3G ou 4G, não precisando de internet.

Igual ao Google Maps, é necessário que o usuário baixe o app e faça o download dos respectivos mapas das áreas na qual fará o resgate, os mantendo arquivados em seu dispositivo para pesquisa quando estiver sem internet.

2.10 Rádio Comunicação

Manter a comunicação com o piloto em voo é de extrema importância. Para isso é primordial a utilização de bons equipamentos (rádios e antenas), sua instalação e técnicas de uso.

O bom resgate deve ter sempre um bom rádio portátil HT, com a bateria carregada, e no seu carro de trabalho instalado um bom rádio base e antena.

No voo livre usamos a faixa de frequência VHF 2m, que vai de 144.000Mhz a 148.000Mhz.

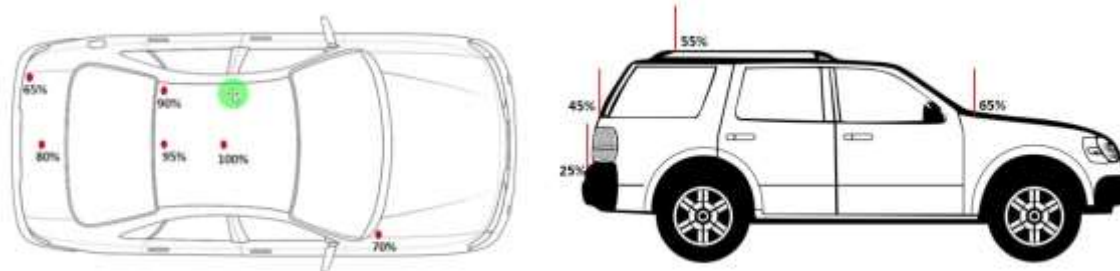
O piloto deve buscar rádios de marcas confiáveis (Icon, Yaesu, Aicon, Kenwood), evitando marcas conhecidamente ruins. Esse rádio em voo deve ficar numa posição que sua transmissão de áudio seja audível (proteger o microfone do vento), que sua antena de transmissão esteja na vertical, “despregada” do corpo, melhorando sua propagação.

Em terra o resgate deve igualmente modular seu rádio HT com a antena distante do corpo, com o rádio na posição vertical, diante do rosto a uma certa distância e antena se projetando sob a linha da cabeça (figura ao lado).



No veículo deve-se usar rádios igualmente de marcas tradicionais, de preferência rádios base (fixos), ligados diretamente a bateria (fiação própria – evitar ligar via acendedor de cigarros), com uma boa antena, instalada na parte posterior do veículo, numa porção central e mais alta da carroceria.

Percentual de aproveitamento do sinal de transmissão (melhor local na porção central do teto)



Cuidado especial com a antena, muitas vezes negligenciada. Tanto sua instalação como o modelo utilizado são responsáveis pelo sucesso da transmissão e recepção dos sinais. Dê preferência as antenas móveis Vhf 2m 5/8 ou maiores. Na dificuldade do uso dessas, devido ao tamanho, usar uma antena móvel Vhf 2m 1/4. Um dado técnico (ver na especificação da antena) que demonstra a “melhor” antena é o *Gain/dBi* - quanto maior melhor.

Quando no resgate, o motorista deve tentar sempre estar o mais próximo possível da última posição do piloto, o que certamente garantirá uma boa comunicação e segurança ao mesmo.

Quando da tentativa de comunicação, buscar lugares altos, livres de obstáculos ao redor do mesmo (árvores, fios, construções).

Um dos erros mais comuns dos resgates é parar o veículo em uma sombra, debaixo de uma árvore ou marquise de um posto de combustível por exemplo, para esperar contato do piloto. Nessa configuração dificilmente o rádio pegará bem, o que prejudicará a comunicação.

Nunca pare embaixo de uma árvore



Caso o sinal de recepção esteja ruim, dirija-se a um local alto e sem obstáculos para tentar contato via rádio - assim indicado anteriormente, ou siga para um local onde tenha sinal de celular para um possível contato via dados ou voz por celular.

Se o piloto já estiver pousado e por um momento conseguir algum contato via rádio, pare o carro imediatamente e tome nota de todas as informações possíveis para se chegar lá.

Caso já tenha sua coordenada, recebida por outro meio (SMS, Spot, celular), vá navegando em direção da coordenada que quando mais próximo do ponto do piloto o rádio pegará e você poderá receber mais alguma informação detalhada.

Nunca desligue o rádio ou se afaste dele.

Caso saia do carro, carregue consigo o rádio HT, inclusive num atendimento de uma emergência, pois certamente o rádio será necessário.

2.11 Telefone Celular

O telefone celular tornou-se um equipamento indispensável para a vida do homem e no resgate não é diferente.

Tenha sempre em mãos um bom telefone celular, com boa bateria e carregador veicular.

Celular e carregador – Tenha-os sempre



Faça um estudo das companhias de melhor cobertura de sinal na área a se fazer o resgate, de preferência tenha duas ou mais operadoras disponíveis e um bom plano de dados e de voz com créditos suficientes.

Leve sempre dinheiro para compra de mais créditos caso necessário e/ou tenha sempre alguém que remotamente possa lhe colocar créditos.

Pelo interior do Brasil, onde na maioria das vezes o voo livre transcorre, são grandes as áreas sem cobertura. Naquele estudo prévio da região essa questão da cobertura da telefonia (áreas e operadoras) deve ser levantada.

Procure sempre se posicionar em alguma área que lhe possibilite comunicação por voz ou dados, mas sem deixar que o piloto se distancie muito de você.

As vezes uma *Wi-Fi* “perdida no meio do mundo” é uma saída para a retomada da comunicação. Pergunte sempre, as pessoas não se negam a nos fornecer a senha para eventualmente usarmos seu *Wi-Fi*, e, diferente da telefonia celular, a internet já chegou praticamente por todo lugar.

Faça seus deslocamentos sempre considerando essa possibilidade - de chegar numa área onde a comunicação (voz e/ou dados) seja possível.

2.12 Smartphone/Tablet

Esses equipamentos integram em um só uma série de funcionalidades: o GPS para o lançamento de uma coordenada, o navegador (Chrome, FireFox, Mozilla) para rastrear um piloto em uma página de internet de um sistema de rastreamento (GPRS ou Satélite), uma caixa de Correio Eletrônico que nos possibilite receber um e-mail, um aplicativo de navegação que nos possibilite se chegar a qualquer lugar, mapas, câmara fotográfica, aplicativos de conversa, rastreamento, enfim, um turbilhão de possibilidades.

Já destacamos alguns aplicativos essenciais ao resgate (Google Maps e o Maps.Me) e outra aplicabilidade que se destaca é o acompanhamento das páginas dos sistemas de rastreamento (satélite ou GSM) – item que segue.

2.13 Sistema de Rastreamento

Hoje no mercado temos uma série de tecnologias ao serviço do voo livre que possibilita o rastreamento dos pilotos ou grupos de pilotos em voo. Esses podem ser via satélite (Spot) ou via sistema GPRS (usando a rede de telefonia celular) Flymaster LiveTraking e outros:



Spot: sistema de rastreamento que envia via satélite as coordenadas de posicionamento GPS. Essas chegam ao resgate por mensagens SMS, e-mail ou podem ser visualizadas na página de rastreamento disponibilizada pelo sistema, figura que segue.

Durante a preparação e planejamento do voo, o piloto deve registrar e salvar os telefones e e-mail de contato do resgate, daí uma das importâncias do resgate passar para o piloto suas informações, bem como o resgate deve ter salvo em seu telefone o *link* da página de rastreamento do piloto.



A grande vantagem e segurança do Spot é que envia e emite a posição do piloto de qualquer lugar (via satélite), não necessitando sinal de celular.

A mensagem SMS e/ou e-mail que o resgate receberá, imagem ao lado, traz em seu corpo informações como a coordenada do piloto no formato **DDD.DDDDD°**, e link que levam a posição do piloto ao Google Maps do seu *smartphone* com apenas um *click*.

Lembre-se de passar previamente para o piloto suas informações pessoais, telefone e preferencialmente o e-mail, pois o recebimento da mensagem do Spot via e-mail vem com este *link* que te remete automaticamente ao Google Maps.



Ricardo Camanha
Latitude: 22.41072
Longitude: 46.89938
Coordenada GPS Data/Hora:
02/09/2019 14:55:05 BRST
Mensagem: Estou passando em segurança! Aguardo resgate nesse local.
Clique no link abaixo para checar minha localização.
<http://maps.google.com/maps?img&hl=pt&zoom=14&q=22.41072,46.89938>
Se o link acima não funcionar, use este:
<http://maps.google.com/maps?img&hl=pt&zoom=14&q=22.41072,46.89938>



Flymaster LiveTracking: sistema de rastreamento em tempo real (on-line) que envia via sistema GPRS (telefonia celular) além da posição geográfica GPS, informações sobre o voo do piloto (duração, térmica, velocidade, e seu atual status – em voo, caminhando, aguardando resgate).

O resgate deve solicitar ao piloto que utiliza o sistema Ihe passar o link da página de rastreamento, foto que segue:



Existem outros rastreadores de localização, uns que inclusive possibilitam o acompanhamento de grupos de pilotos. Até mesmo aplicativos como o WhatsApp tem dispositivo que possibilita o envio de link para o rastreamento.

O importante é que o resgate busque com o piloto esses links, os tenha anotados em sua Caderneta de Anotações bem como salvos em seu dispositivo celular.

Uma dica bastante útil é ter alguém que possa de casa ou trabalho checar para o resgate o link de rastreamento do piloto. Muitas vezes o sinal de internet celular não é bom o suficiente para “carregar” a página do rastreador e por um aplicativo de mensagens, WhatsApp por exemplo (que é bem mais leve), o amigo em casa ou trabalho pode passar ao resgate a posição do piloto.

2.14 Roupas e Ferramentas

Além dos equipamentos e conhecimentos já citados acima, um bom resgate deve levar: garrafão d’água, boné ou chapéu; protetor solar; itens para um lanche rápido; papel higiênico, uma roupa e calçado apropriado para se “embrenhar” no mato em caso de uma emergência; ferramentas como facão, serra pequena; uma “muda de roupa” e materiais de higiene pessoal para caso necessite dormir fora de casa; e, em especial, muita boa vontade para fazer amigos e sempre conhecer um mundo novo.

3 Um dia de Resgate

Abaixo um *check list* prático com as principais dicas e informações para um dia de resgate.

3.1 Cuidados Pessoais

- O resgate poderá ter um longo dia pela frente, cuide de você:
 - Garanta uma boa noite de sono
 - Saia de casa bem alimentado
 - Cuide de sua cabeça e do corpo

3.2 Checagem de todos equipamentos e informações

- Faça um estudo da região onde será feito o resgate:
 - Situação das estradas, as opções e melhores caminhos, pergunte sempre que tiver dúvidas
 - Tenha bons mapas, faça download dos arquivos de mapas para uso *off-line* em seu *smartphone* e atualize o mapa para o GPS automotivo
 - Procure informações sobre as rotas de voo e resgates a partir daquele ponto (conversar com outros resgates e pilotos é importante; ferramentas como o XcBrasil ou XContest vão te ajudar a ver voo já realizados a partir dali)
 - Cobertura de Celular, as melhores operadoras (tenha sempre mais de uma opção)
 - As estruturas de Salvamento e Segurança da região – Hospitais de Emergência, Ambulância, Bombeiros, Helicóptero (telefone de contato e facilitadores)
 - Importante ter em mente um plano de emergência – o que você vai fazer em caso de um acidente com um de seus pilotos
- Leve consigo todo equipamento mínimo necessário – a “mochila” do resgate:
 - Seus documentos pessoais
 - Caderneta de Anotações com caneta.
 - Celular com bateria carregada, com créditos suficientes e carregador
 - Rádio HT com bateria carregada
 - GPS (pode ser o integrado ao seu celular)
 - Dinheiro para abastecimento, crédito celular, alimentação e outras
 - Itens de uso e consumo pessoal (água, comida, protetor solar, boné)
 - Equipamentos Básicos de Salvamento e Emergência
- Cheque a situação do veículo que vai usar:
 - Documentos do veículo em dia
 - Nível de Combustível (saia sempre de tanque cheio)
 - Estado e calibragem dos pneus (inclusive o de estepe)
 - Chave de rodas e macaco
 - Problemas mecânicos pré-existentes
 - Dinheiro para o abastecimento e possíveis problemas mecânicos
 - Chave reserva (de preferência escondida fora do carro)
 - Se tem Seguro e qual contato do Guincho
 - Rádio base e antena instalada
 - GPS automotivo com mapa atualizado

3.3 Interação com o piloto

- Tome nota das informações do piloto – Ficha do Piloto
 - Não esquecer de anotar e salvar no seu celular o *link* para o rastreo do piloto
 - Se possível, teste o rastreador antes de decolar, enviando um “ok”
- Entregue ao piloto seu Cartão de Informação
 - Lembre o piloto para salvar seus contatos (telefone e preferencialmente e-mail) no sistema de rastreo
- Definam o Formato de Coordenadas que vão usar
 - Cheque nos instrumentos do piloto – sempre há confusão quanto a isso
- Definam a Frequência de rádio que vão usar
 - Teste o rádio antes de decolar, o HT do resgate, o do piloto e o rádio base instalado no veículo
- Ajude o piloto na montagem e checagem do equipamento
 - Lembre o piloto de ligar o equipamento de rastreo e o rádio de comunicação
- Debatam as possíveis rotas de voo antes de decolar
 - Tome nota dessa informação
- Ajude o piloto a decolar, sempre o desejando um bom voo – boas energias serão sempre vindas e quanto mais longe ele voar, certamente mais você irá se divertir.

3.4 Posicionamento

- Tão logo o piloto decole, posicione-se em relação a rota de voo pré-definida
 - Antes de sair da decolagem, confirme com o piloto, via rádio, a manutenção do plano de rota inicial
- Lembre-se: anotar sempre toda informação
- Execute seu deslocamento considerando sempre manter uma distância que permita a comunicação via rádio com o piloto e que o próximo ponto de destino disponha sinal de celular
 - ***A importância de estar perto do piloto durante o seu voo está diretamente relacionada à segurança***
 - Lembre-se: o rádio sempre funciona melhor em pontos altos e livres de obstáculos
 - Nunca pare embaixo de uma árvore ou marquise de posto
 - Nunca se afaste do rádio
- De tempos em tempos, chame no rádio, pergunte e tome nota da posição atualizada do piloto
 - Caso perca contato via rádio com o piloto vá em direção à última posição dele que você tenha registro, considerando sua altura e direção para onde estava indo (rota), levando o veículo nessa direção até um local com sinal de celular
 - Tendo sinal de celular/internet, cheque no sistema de rastreo qual a posição atual do piloto
 - Nesse caminho, caso escute o piloto via rádio, pare imediatamente o veículo e tente colher as informações de seu pouso
 - Caso a mensagem via rádio não seja ouvida por completo, siga o caminho que vinha fazendo, por ele estará se aproximando do piloto
- Na perda de contato total de comunicação, dirija-se a um ponto com sinal de internet o mais próximo possível da projeção de voo em referência a sua última posição passada. Aguarde contato e/ou busque a posição na sua página de rastreo

- Lembre-se sempre, se não tem comunicação via rádio o sinal de internet celular passa a ser primordial. Vá a um ponto que tenha
 - Nunca esqueça de pedir a senha da *wi-fi*, as pessoas não se negam a fornecer quando contamos nossa história
- ***Lembre-se da dica de ter sempre alguém em casa ou no trabalho que possa checar para você o link de rastreio do piloto. Isso lhe economizará tempo no resgate***

3.5 E no caso de uma Emergência?

- No caso de um acidente, comunique imediatamente outras pessoas, essas podem te ajudar, isso antes mesmo de ir ao local
 - Passe informações importantes como localização, acesso, estado da vítima
 - Sinalize o acesso ao local do acidente, as vezes o mesmo acontece as margens de uma estrada e mesmo quem passa não vê.
 - Caso tenha as coordenadas confirme com quem você fala o formato que estão usando
 - As Equipes de Salvamento Militar (Bombeiros, Helicóptero) usualmente usam o Formato **DDD° MM' SS"**
- Diante da gravidade, passada pelo próprio piloto via rádio ou mensagem, ou pelo constato no local, acione de imediato todas as estruturas de emergência.
 - Busque o máximo possível de ajudas
- Caso tenha treinamento de Salvamento, execute os primeiros procedimentos básicos até chegar a equipe especializada em Salvamento

3.6 Curta seu dia

- Não só de voo se compõe um dia de resgate
 - Curta o visual, conheça novos lugares e caminhos
 - Faça novos amigos, curta as inúmeras pessoas que encontrarás pelo caminho
 - Aprenda com os outros e compartilhe também o seu conhecimento
 - Tenha uma visão diferente do mundo, com os pés no chão e os olhos de quem está em cima

3.7 Ao fim do dia

- Tome nota de todo novo conhecimento adquirido, ele será útil no futuro
 - Coisas como: condições das estradas, novas estradas, áreas de difícil acesso, cobertura de celular, *wi-fi* pelo caminho, etc
 - Lembre-se, sua Caderneta será sua “memória” e fonte de pesquisa e referência, sempre
- Ponha para carregar e cheque todos seus instrumentos de trabalho (*smartphone*, GPS, rádio HT) e recarregue o crédito do celular
- Reorganize sua “mochila de resgate”, amanhã será um novo dia
- Durma um bom sono e sonhe...

...esse voo também foi seu!

Fixa Piloto

Associação dos Resgateiros de Jaraguá – GO. ARJ

PILOTO: _____

APELIDO NO VL _____, CIDADE: _____

RG: _____ ORGÃO EXPEDITOR _____ CPF: _____

HABILITAÇÃO: _____, CATEGORIA: _____, VELA: _____, COR: _____

TIPO SANGUINIO: _____, ALERGIA: () SIM () NÃO. HIPERTENSO: () SIM () NÃO

DIABÉTICO () SIM. () NÃO. INTERVENÇÃO CIRURGICA () SIM () NÃO ONDE? _____

POSSUE ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE. () SIM () NÃO. QUAL? _____

UTILIZA MARCA PASSO () SIM () NÃO

PRESENÇA DE METAIS () SIM () NÃO. ONDE? _____ QUAIS? _____

UTILIZA ALGUM MEDICAMENTO: () SIM () NÃO. CASO SIM QUAL? _____

TEL CONTATO: () _____ ZAP () _____ () _____

POSSUE PLANO DE SAUDE () SIM () NÃO QUAL? _____ N. CARTÃO _____

I Mail _____ LINK DO SPOT _____

LINCK FLY MASTER _____

EM CASO DE EMERGÊNCIA AVISAR 03 FAMILIARES

01- _____ () _____ GRAU DE PARENTESCO _____

02- _____ () _____ GRAU DE PARENTESCO _____

03- _____ () _____ GRAU DE PARENTESCO _____

ESTAS INFORMAÇÕES SÃO PARA USO DO MÉDICO

DECLARO QUE ESSAS INFORMAÇÕES SÃO VERDADEIRAS

RESGATE. ENO JÚNIOR (62) 98611-5530 ZAP